

BRDESCO

Um reforço para a categoria bancária

Funcionários da Bradesco Financiamentos agora são bancários

Os funcionários da Bradesco Financiamentos, antiga Finasa, considerados comerciários até há pouco tempo, tornaram-se bancários. Assembleias realizadas neste mês de março em todo o país, garantiram a mais de 3200 trabalhadores o ingresso na categoria bancária.

Este expressivo contingente de trabalhadores só vem reforçar a categoria. Uma categoria mais numerosa conta com mais força e capacidade de barganha nas

negociações com os banqueiros.

É bom lembrarmos de que a Contraf foi criada há oito anos com a missão de congregar todos os trabalhadores do ramo financeiro em uma única confederação e usufruindo dos mesmos direitos.

Por conta dos avanços que a Convenção Coletiva de Trabalho confere à categoria bancária, a renda desses novos bancários terá um acréscimo de 71% ou 137%, conforme a função por eles desempenhada.

GOLPE DE 1964 - I

Os bancários na resistência à deposição do presidente João Goulart

Matéria publicada no dia 19/03/14, na página do Sindicato dos Bancários de São Paulo na Internet, www.spbancarios.com.br, conta alguns fatos ocorridos com a entidade durante e após o golpe de Estado de 1º de abril de 1964 que derrubou o presidente João Goulart:

“A madrugada de 1º de abril de 1964 não foi de sono para muitos cidadãos brasileiros, entre eles um grupo de sindicalistas bancários de São Paulo que circulava pelas ruas da capital deixando, nas portarias dos

bancos ainda fechados, panfletos em apoio ao presidente deposto, João Goulart. O documento convocava assembleia para dali a dois dias e defendia a adesão dos bancários a uma possível greve geral dos trabalhadores em defesa da democracia”.

“O panfleto defendia as reformas de base propostas pelo governo Jango e que apontavam para mudanças estruturais como reforma agrária, tributária, educacional e controle das remessas de lucro ao exterior, entre outros pontos”.

GOLPE DE 1964 - II

Presidente do SEEB-SP foi deposto, preso e torturado pela ditadura

A ditadura civil-militar implantada com o golpe de Estado de 1º/04/1964 decretou a intervenção no SEEB São Paulo, a deposição de sua diretoria e a prisão de vários diretores, inclusive o presidente, Pedro Francisco Iovine.

Hoje com 91 anos, Iovine conta que passou 56 dias detido no DOPS de São Paulo onde sofreu tortura psicológica: *“O delegado dizia que eu seria colocado em um navio e jogado aos tubarões. Também me*

prometeram o pau de arara (método de tortura), mas de fato não sofreu tortura física, como aconteceu com muitos companheiros”.

A matéria do SEEB-SP é excelente e vale a pena ser lida, mas, merece um reparo: o golpe foi concretizado, de fato, no dia 1º de abril, o “Dia da Mentira”. Como foi chamado de Revolução, para evitar que virasse motivo de troça os golpistas passaram a divulgar que o golpe se deu no dia 31 de março.

SINDICATO

Torneio de Pôquer acontece no dia 29

14 bancários já estão inscritos

A Secretaria de Formação, Cultura, Esporte e Lazer confirma a realização do Torneio de Pôquer do SEEB-PF para o sábado, 29, a partir das 14 horas, no clube Monte Carlo. O clube está situado na rua Bento Gonçalves, próximo ao banco HSBC. Quatorze bancários já se inscreveram e novas inscrições podem ser feitas até a sexta-feira, 28, às 17 horas. Prestígio.

EMPREGO

Bancos cortaram 1864 postos de trabalho

Novos dados da Pesquisa de Emprego Bancário (PEB) foram divulgados pela Contraf-CUT no dia de ontem. Nos dois primeiros meses de 2014, os bancos cortaram 1864 postos de trabalho no Brasil. Isto mostra que o setor bancário, contraditoriamente, não segue a evolução observada na economia brasileira que, no mesmo período, gerou 302.190 empregos. O resultado é também absurdo, na medida em que, diante dos enormes ganhos, não há razão alguma para que este setor corte postos de trabalho. Somente o BB, Itaú, Bradesco, Santander e HSBC, juntos, apuraram um lucro de R\$ 50 bilhões em 2013.

Como em anos anteriores, a ampliação dos postos de trabalho no meio bancário, e também a garantia de emprego, deverão ser duas das mais importantes reivindicações da próxima Campanha Nacional dos Bancários.

PIADINHA

No escritório do advogado, a viúva ouvia a leitura do testamento de seu finado marido:

- Sinto muito, mas o senhor Euclides deixou tudo o que tinha para a Casa de Caridade da Viúva Pobre.
- Mas, e eu? - choramingou a mulher.
- Bem, a senhora era justamente tudo o que ele tinha.